



Fale com a gente!



WhatsApp

(32) 98447 5981



@decioterror



Décio Terror



Décio Terror



@profdecioterror





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO AMAZONAS

**Analista Jurídico de Defensoria:
Especialidade Ciências Jurídicas
2018**

Banca FCC

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

Ponderação, a mais desmoralizada das virtudes

É isso, mas também aquilo. Não obstante o abacaxi, temos o pepino. Posto que A seja indiscutível, deve-se levar em conta que B, somado a C, cria um cenário em que D pode se impor de certa forma como desejável, ressaltados E e F. Só depois desse percurso, claro, chegaremos ao ponto G.

O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil e injusta, mas duvido que muita gente se incomode com isso. Sinônimo de circunspeção reflexiva, equilíbrio, prudência, a ponderação é hoje a mais desmoralizada das virtudes. Precisamos reabilitar a ponderação, nem que seja apenas como subproduto da perplexidade, aquilo que faz o marinheiro do samba levar o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso.

O fogo selvagem que inflamou ao longo da história as turbas linchadoras do diferente que é visto como ameaça – corporificado em bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos – é hoje condenado por (quase) todo mundo. No entanto, o mesmo fogo selvagem inflama as turbas linchadoras que se julgam investidas do direito sagrado de vingar bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos etc. Quem acha que o primeiro fogo é ruim e o segundo é bom não entendeu nada.

Representa um inegável avanço civilizatório a exposição, nas redes sociais, de comportamentos opressivos ancestrais que sempre estiveram naturalizados em forma de assédio, desrespeito, piadinhas torpes e preconceitos variados. Ao mesmo tempo, é um claro retrocesso que o avanço se dê à custa da supressão do direito de defesa e do infinito potencial de injustiça contido no poder supremo de um juiz sem rosto.

(Adaptado de: RODRIGUES, Sergio. **Folha de S. Paulo**, 16/11/2017)

1. A afirmação *a ponderação é hoje a mais desmoralizada das virtudes* deve ser entendida, no contexto, como
- (A) uma constatação já consensual, a partir da tendência dominante de se afirmar que, se uma coisa é *isso*, é também *aquilo*.
 - (B) a valorização do discernimento público que permite distinguir, metaforicamente falando, um *abacaxi* de um *pepino*.
 - (C) a constatação de que está ocorrendo uma negação de análises mais equilibradas, por conta da violência dos radicalismos.
 - (D) uma forma de repúdio às redes sociais, quando estas expõem sem subterfúgios nossos *comportamentos opressivos ancestrais*.
 - (E) uma crítica violenta, dirigida àqueles que entendem o equilíbrio de julgamento como *subproduto da perplexidade*.

2. Ao se referir, metaforicamente, às duas ações do *fogo selvagem* (3o parágrafo), o autor do texto coloca em evidência

- (A) o aparente desacordo de ações contraditórias que, de fato, se complementam num momento de ponderação.
- (B) a natureza violenta de ações e reações que se regem pelos mesmos paradigmas de brutalidade.
- (C) a contraposição entre ideais que são defendidos com argumentos igualmente ponderáveis.
- (D) a violência de opiniões contrárias, num percurso ao fim do qual elas acabarão por produzir o mesmo efeito positivo.
- (E) o avanço e o retrocesso simultâneos que as ações ponderadas acabam por impor ao ritmo da história contemporânea.

3. Expressões como *circunspeção reflexiva, equilíbrio, prudência* estão qualificando o mesmo fenômeno a que se refere o segmento

- (A) *comportamentos (...) que sempre estiveram naturalizados*
- (B) *fogo selvagem que inflamou ao longo da história as turbas linchadoras*
- (C) *inegável avanço civilizatório*
- (D) *infinito potencial de injustiça contido no poder supremo de um juiz sem rosto.*
- (E) *nem que seja apenas como subproduto da perplexidade*

4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de uma expressão do texto em:

- (A) *satiriza a ponderação de forma fácil* (2º parágrafo) = expõe a digressão de modo arbitrário.
- (B) *Precisamos reabilitar a ponderação* (2º parágrafo) = impõe-se a nós o rescaldo da avaliação.
- (C) *as turbas linchadoras* (3º parágrafo) = as furiosas multas renitentes.
- (D) *direito sagrado de vingar* (3º parágrafo) = prerrogativa consagrada de desferrar.
- (E) *à custa da supressão do direito* (4º parágrafo) = não obstante o preço da omissão da justiça.

5. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

- (A) Ao menos existe nas redes sociais alguns momentos de ponderação, onde o ódio irrefletido cede lugar à dúvida quanto à possibilidade de julgar.
- (B) Tendo em vista à irracionalidade predominante, incensam-se aqui e ali profundas controvérsias, verdadeiros fogos selvagens irreduzíveis.
- (C) Por mais inflamadas que sejam as nossas razões, supõem-se que de algum modo façam justiça ao que possa haver neles de mais imponderável.
- (D) Assim como há linchadores do que é visto como diferente, assim também podem haver turbas que defendem o oposto, perpetrando o mesmo tipo de violência.
- (E) Por falta da necessária ponderação, estão sendo vistas como naturais atitudes extremadas, que constituem verdadeiros linchamentos públicos.

6. Todas as formas verbais atendem às normas de concordância e articulam-se em tempos e modos adequados na frase:

- (A) Ao se evitarem as ponderações que devem anteceder qualquer julgamento, abre-se o caminho para o arbítrio e a violência de graves preconceitos.
- (B) Devem-se aos juízos preconceituosos esse tipo de violência, disseminada nas redes sociais, que nada mais seriam que verdadeiros linchamentos públicos.
- (C) Às turbas linchadoras nunca ocorreriam que, por conta de sua violência irracional, muitos inocentes terão sido vitimados de forma cruel.
- (D) Não parece abalar a pessoa irracional as razões levantadas pelo autor do texto para que, com a ponderação, refreássemos nossos instintos violentos.
- (E) Quando se leva em conta as diferenças pessoais, seria de se imaginar que a tal cuidado deva corresponder julgamentos mais prudentes e generosos.

7. Considere a frase: *O marinheiro do samba leva o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso.*

O sentido dessa frase está preservado, em linhas gerais, nesta nova e correta redação:

- (A) Mormente com nevoeiro denso, o barco é levado devagar com o marinheiro do samba.
- (B) O barco é levado devagar pelo marinheiro do samba, à medida em que seja denso o nevoeiro.
- (C) Sendo denso o nevoeiro, é onde o marinheiro da samba cuida de levar devagar o barco.
- (D) A cada vez que seja denso o nevoeiro, o barco do marinheiro do samba é levado devagar.
- (E) Conquanto haja um nevoeiro denso, o marinheiro do samba levará devagar o seu barco.

8. Houve adequada transposição da voz ativa para a passiva, mantendo-se ainda a correção e o sentido da frase, neste caso:
- (A) O fogo selvagem, como costuma ocorrer, inflamou as turbas = Inflamou-se às turbas com o fogo selvagem, como costuma ocorrer.
 - (B) O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil = A forma fácil da ponderação é satirizada no parágrafo anterior.
 - (C) É preciso que as pessoas justas venham a reabilitar a ponderação = É preciso que a ponderação venha a ser reabilitada pelas pessoas justas.
 - (D) Tal exposição de comportamentos representa um avanço civilizatório = Representa-se tal exposição de comportamentos como um avanço civilizatório.
 - (E) Esse avanço se dá à custa de uma supressão do direito de defesa = A supressão do direito de defesa é dado como custa desse avanço.

Atenção: As questões de números 9 a 13 referem-se ao texto seguinte.

Conversa ao vivo

Estão multiplicando-se os bares e os restaurantes que oferecem, como irresistível atração, “música ao vivo”. Temo que eles alcancem, mais do que uma hegemonia, uma unanimidade. Temo que chegue o dia em que nada mais se converse à mesa, por conta desse discutibilíssimo privilégio de se ouvir música alta enquanto se bebe e se come. Para uma conversa, sempre restará, é verdade, o recurso da leitura labial – mas não farão falta o timbre e a entonação da voz da pessoa amiga?

Vejo esse hábito de “animar” com muitos decibéis de música imposta os lugares em princípio concebidos para o lazer e a sociabilidade como uma dessas extravagâncias que acabam se fazendo naturais. Enormes receptores de TV se associam, por vezes, ao show de estímulos que nos distraem da nossa companhia, do que temos a pensar, a dizer e a ouvir. Uma espécie de confusa obrigação de festa e alegria ruidosa vai-se impondo aos passivos frequentadores, que acabam se esquecendo da boa recompensa que pode haver numa estimulante “conversa ao vivo”, na qual as palavras mesmas, as nossas e as alheias, constituem a música e o sentido de estarmos juntos.

(TENÓRIO, Adalberto. *inédito*)

9. A reação negativa do autor diante da tendência crescente de se fazer ouvir música ao vivo em bares e restaurantes justifica-se pelo argumento de que esses estabelecimentos
- (A) traem sua razão de ser, que seria a de constituírem um espaço habilitado para oferecer lazer e sociabilidade.
 - (B) insistem em somar televisores ligados aos estímulos sensoriais já exagerados que impõem aos seus clientes.
 - (C) comprovam que a música alta e ruidosa constitui uma alternativa para quem não se mostra interessado em conversar.
 - (D) estimulam mais a alegria ruidosa de seus clientes habituais do que a circunspeção profunda dos mais tímidos.
 - (E) confirmam sua vocação crescente, que é a de poupar conversas fúteis àqueles que lá vão em busca de alegria.

10. Considerando-se o contexto, relacionam-se numa **oposição** de sentido os segmentos

- (A) *irresistível atração // uma hegemonia, uma unanimidade* (1º parágrafo)
- (B) *alegria ruidosa // a música e o sentido de estarmos juntos* (2º parágrafo)
- (C) *muitos decibéis de música imposta // show de estímulos* (2º parágrafo)
- (D) *confusa obrigação de festa // uma dessas extravagâncias* (2º parágrafo)
- (E) *discutibilíssimo privilégio // ouvir música alta* (1º parágrafo)

11. Está plenamente adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:
- (A) A atração da qual os donos de bares e restaurantes pretendem oferecer aos clientes é considerada um martírio a que deveríamos ser poupados.
 - (B) Quanto aos televisores, o autor julga-lhes um acréscimo dos tormentos já representados pela música alta nos bares e restaurantes.
 - (C) A música ruidosa, cujo principal efeito é impossibilitar uma conversa, é um tormento do qual está cada vez mais difícil esquivar-se.
 - (D) Há pessoas que querem conversar, mas não as assiste sequer o direito de alguns intervalos silenciosos, que lhes poupariam por algum tempo.
 - (E) Aos passivos frequentadores, de cuja paciência parece não haver limite, impõem-se os decibéis em que os pobres ouvidos acabam se acostumando.

12. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- (A) Em tais estabelecimentos (**constituir**) principal atração a música ao vivo que impossibilita qualquer conversa.
- (B) A essas extravagâncias ruidosas não (**competir**) ao cliente insatisfeito opor-se com energia e indignação.
- (C) Não se (**imaginar**) que os clientes mais compenetrados continuem a frequentar tais estabelecimentos.
- (D) O pior é quando se (**associar**) aos ruidosos decibéis da música a ação magnética de um grande televisor ligado.
- (E) Parece que o lazer sereno e a sociabilidade nada (**representa**) para os donos desses estabelecimentos.

13. Está plenamente correta a pontuação da seguinte frase:

- (A) Espante-se, quem quiser, mas a música alta é proposta como atração irresistível, em alguns, desses estabelecimentos modernos.
- (B) As boas e saudosas conversas já não podem ter lugar quando, em certos estabelecimentos, impera a tal da música ao vivo, ruidosa e invasiva.
- (C) Durante uma boa conversa não importa onde se esteja, as palavras são também música, a voz é em si mesma, carregada de expressão.
- (D) Existe realmente, quem ache um privilégio frequentar os bares, cuja principal atração, é a música incrivelmente ruidosa?
- (E) Caso alcance mais, do que hegemonia uma unanimidade, essa tendência crescente da música ao vivo, ficaremos em casa para poder conversar.

Atenção: As questões de números 14 a 16 referem-se ao texto seguinte.

Mediação e conciliação

*Um dos sentidos do vocábulo **mediação**, no dicionário Houaiss, é a ação de servir como intermediário. Já o vocábulo **conciliação**, no mesmo dicionário, é ação de apaziguar, pacificar, harmonizar. Não são, portanto, sinônimos.*

A conciliação exerce, em geral, a função retórica de aplainar ou mesmo recusar as diferenças que caracterizam lados opostos de uma mesma questão. Com isso, tenta-se canhestamente aglutinar possíveis semelhanças, o mais das vezes superficiais, e evita-se enfrentar a contradição principal entre os contendores. A mediação, ao contrário, não cria uma posição eclética ou confusa, mas constrói um ponto estratégico para se avaliar criticamente as diferenças em jogo.

(Adaptado de: BOSI, Alfredo. “Mediação não é conciliação”. São Paulo: **Revista Estudos Avançados – USP**, n. 90, 2017, p. 341)

14. Ao determinar o sentido e o alcance dos vocábulos **mediação** e **conciliação**, o autor conclui que

- (A) é irrisória a diferença que há entre eles, uma vez que ambos postulam uma semelhante posição de equilíbrio e sensatez diante de uma divergência.
- (B) constituem um caso de sinonímia e de antonímia ao mesmo tempo, a depender da intenção de quem os venha a empregar.
- (C) aplicam-se a posições aparentemente semelhantes entre si, que, no entanto, ambos distinguem drasticamente, de uma vez por todas.
- (D) o segundo desses vocábulos é mais oportuno porque insiste num maior aprofundamento dos elementos controversos.
- (E) o primeiro desses vocábulos indica uma posição mais consequente por analisar de modo crítico as divergências entre as partes conflitantes.

15. Ambos os elementos sublinhados constituem exemplos de uma mesma função sintática na frase:

- (A) A mediação e a conciliação são termos por vezes empregados sem qualquer critério.
- (B) O autor do texto considera eminentemente retórica a função da conciliação.
- (C) É bizarra, por vezes, a tentativa de conciliar posições inteiramente antagônicas.
- (D) O mediador parece estar sempre mais apto a compreender o que divide as opiniões.
- (E) Os conciliadores tendem a suprimir ou ocultar as diferenças, ao examinarem posições opostas.

16. *A mediação (...) constrói um ponto estratégico para se avaliar criticamente as diferenças em jogo.*

Uma nova redação da frase acima, em que se preservam sua clareza, sua correção e seu sentido básico, está proposta em:

- (A) As diferenças em jogo são avaliadas criticamente a partir de um ponto estratégico construído pela mediação.
- (B) Um ponto estratégico, para que se avalie as diferenças críticas em jogo, constrói-se mediante a mediação.
- (C) O jogo das diferenças é estrategicamente mediado, pela crítica concebida por quem dela se faz avalista.
- (D) Uma avaliação crítica das diferenças deve de ser jogada pela mediação estratégica inerente à mediação.
- (E) A mediação de um ponto estratégico concebe criticamente as diferenças do jogo em cujo elas se contrapõem.



Controladoria-Geral do Município de João Pessoa

Técnico Municipal de Controle Interno

2018

Banca CESPE

Texto CB2A1AAA

1 O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a
regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” 19
positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega
4 uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia
e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa 22
forma de “jeitinho”.

7 A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta,
porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, 25
com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o
pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e
10 cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, 28
posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se
eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da
13 receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista
grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho”
16 se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala
o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O

que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do
jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que
dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com
a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz
o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente
a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na
discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e
“jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que
insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam
como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de
hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e
mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. **O jeitinho brasileiro**. Internet:
<<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações).



Com relação às ideias do texto CB2A1AAA, julgue os itens a seguir.

- 1 O “jeitinho” é uma transgressão de uma lei ou de uma regra que deveria aplicar-se igualmente a todos os cidadãos.



- 2 O texto confirma que a mídia desmonta uma lógica naturalizada segundo a qual a aplicação das leis varia em razão da vontade de uma minoria.



- 3 Conforme o texto, a caracterização do “jeitinho brasileiro” como um comportamento ético ou antiético depende das suas consequências.



A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB2A1AAA, julgue os seguintes itens.

4 A palavra “Agora” (linha 12) exprime uma circunstância temporal.



- 5 Em “temos o ‘jeitinho’ virando corrupção” (linha 15), os termos ‘jeitinho’ e “corrupção” funcionam como complementos diretos da forma verbal “temos”.



- 6 Seriam mantidos a correção gramatical e os sentidos originais do texto caso o trecho “O ‘jeitinho’ se confunde com corrupção” (linhas 15 e 16) fosse reescrito da seguinte forma: Confunde-se o “jeitinho” e corrupção.



- 7 O emprego da ênclise em “se livra” (linha 20) e “os empossam” (linha 26) se explica pela mesma regra.



- 8 Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, na linha 28, a palavra “certas” fosse deslocada para imediatamente após “pessoas”.



9 A palavra “que” (linha 4) retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.





Bater ponto pelo
colega de trabalho

A MUDANÇA POR UM BRASIL MAIS ÉTICO COMEÇA EM CADA UM DE NÓS.

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são,
na verdade, práticas antiéticas e até ilegais,
que devem, sim, ser combatidas.

Diga não às 'corrupções' do dia a dia e
faça sua parte na luta #contracorrupção.

www.cgu.gov.br/diganao



Tentar subornar
o guarda para evitar
multas



Colar na prova



Furar fila



Não dar
nota fiscal

----- Faça sua parte #contracorrupção -----

Controladoria-Geral
da União



Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue os itens subsequentes.

10 No trecho “Tentar subornar o guarda para evitar multas”, a oração “para evitar multas” expressa a causa, o motivo que leva alguém a cometer suborno.



11 No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.



12 Os termos “antiéticas”, “ilegais” e “combatidas” qualificam a palavra “práticas”.



13 O texto apresentado combina elementos das tipologias expositiva e injuntiva.



1 A corrupção é uma doença da alma. Como todas as
doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são
suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que
4 deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma
educação de qualidade para todos os brasileiros deverá
exercitar o pensamento e a crítica argumentada e,
7 principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a
solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração
na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse
10 futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma
verdadeira justiça social.

Isaac Roitman. **Corrupção e democracia.**
Internet: <<https://noticias.unb.br>> (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto apresentado, julgue os itens a seguir.

14 A substituição de “teremos conquistado” (linha 10) por conquistaremos manteria os sentidos originais do texto.



15 No texto, a forma verbal “acomete” (linha 2) está empregada com o significado de afetar, contagiar.



16 Os dois-pontos empregados na linha 4 introduzem um aposto.





Fale com a gente!



WhatsApp

(32) 98447 5981



Estratégia

CONCURSOS

Alabama
Alaska
Arizona
Arkansas
California
Colorado
Connecticut
Delaware
Florida
Georgia
Hawaii
Idaho
Illinois
Indiana
Iowa
Kansas
Kentucky
Louisiana
Maine
Maryland
Massachusetts
Michigan
Minnesota
Mississippi
Missouri
Montana
Nebraska
Nevada
New Hampshire
New Jersey
New Mexico
New York
North Carolina
North Dakota
Ohio
Oklahoma
Oregon
Pennsylvania
Rhode Island
South Carolina
South Dakota
Tennessee
Texas
Utah
Vermont
Virginia
Washington
West Virginia
Wisconsin
Wyoming
Puerto Rico
Virgin Islands
Guam
American Samoa
Northern Mariana

1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100

1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100

1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100

1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100

1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100

1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100